



A ABRIR

## Não pintem a cara de preto



POR **Rafael Barbosa**  
Chefe de Redação

1. Os meninos e meninas da escola primária do Godinho, em Matosinhos, foram brincar ao Carnaval. Como se isso não fosse suficientemente bizarro, participaram num desfile mascarados de africanos. Pior ainda, pintaram a cara de preto. Felizmente, a indignação não tardou. Ainda que a associação de pais tenha garantido que não se tratava de racismo. Como explicou um deputado do Bloco de Esquerda, partido sempre atento a temas fraturantes, representar a cultura africana é “uma forma de racismo invertido”. O que quer que isso queira dizer. “Parece inocente, mas não é”, concluiu, lapidar, o mesmo deputado. Fica uma lição para a miudagem: quando quiserem celebrar a diversidade cultural, perguntem primeiro à brigada da moral e dos bons costumes. Mas fica também a esperança de que alguém avance com uma providência cautelar que acabe com as matrafonas. Já chega de machismo invertido.

2. O primeiro-ministro é um político atento às nuances do calendário. Em dia de Terça-feira Gorda, e portanto de excessos (desde que não se pinte a cara de preto), foi ao Programa da Cristina. E enquanto cozinhou uma cataplana de peixe, a sua mulher, Fernanda, deu conta das “imensas namoradas” do jovem António Costa. Ajudou às audiências da SIC e, presume-se, às ambições eleitorais do PS. Mas já se sabe que, à Terça-feira Gorda, sucede a Quarta-feira de Cinzas. Para a Igreja, recorde-se, tempo de jejum e abstinência. Um dia bom, portanto, para falar dos mil milhões de euros adicionais que se vão atirar para cima do buraco do Novo Banco. Que representam mais uma dose de jejum e abstinência para os contribuintes em particular, e para os portugueses em geral. A afirmação de António Costa de que não terá impacto nem no Orçamento do Estado, nem na dívida, nem no défice tem de ser lida como uma espécie de verdade invertida.

### A SELFIE DE

**Miguel Guimarães**  
BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS



**Bastonário da Ordem dos Médicos durante a reunião com os membros da Comissão Editorial do Livro Relação Médico-Doente.**

### LINHAS DIREITAS

## Corrupção: um desafio a Pedro Marques



POR **Nuno Melo**  
Deputado europeu

São muitas as causas justificativas da ascensão dos extremismos na UE. Mas seguramente que, à cabeça, a corrupção de governantes e dirigentes políticos, minando os alicerces fundacionais dos regimes democráticos, ocupa lugar de destaque.

António Costa disse nos Açores que “o projeto europeu faz parte do ADN do PS”, com a mesma facilidade com que Ferro Rodrigues garantia no último congresso do partido que “o combate à corrupção faz parte do ADN no PS”. Chavões como o ADN são forma que cabe em qualquer sapato. Investigações em curso e peregrinações a Évora à parte, conviria então que mostrassem coerência, na condenação que tarda, dos fe-

nómenos de corrupção e descarada violação dos critérios de Copenhaga e do princípio da separação de poderes por parte dos governos socialistas da Roménia, que preside à UE e de Malta.

Em dezembro, uma delegação de opositores eslovacos deslocou-se a Lisboa para pedir que António Costa tomasse posição dentro da Internacional Socialista, acerca das ligações entre o Governo socialista de Robert Fico e a máfia italiana, que poderiam ter motivado o homicídio de uma jornalista que as investigava e do namorado. Do PS português, apenas tiveram silêncio.

Atualmente, na Roménia, o partido socialista no poder tenta aprovar uma lei de amnistia que impeça o julgamento de casos de corrupção, entre eles, de Liviu Dragnea, chefe do partido, acusado do desvio de 21 milhões de euros de fundos europeus, sendo certo que apesar da vitória eleitoral foi impedido de exercer funções de chefe do Governo, em razão de condenação anterior por fraude eleitoral.

Se o PS quer ser a voz da Europa em Portugal, como propaganda, seria bom que repudiasse os piores exemplos que nessa Europa os seus congéneres significam.

Em política, as razões de princípio são universais e não de Direita, ou de Esquerda. O mesmo PS que argumenta com o Governo húngaro como arma de campanha para as eleições europeias, simplesmente por ser de Direita, é o mesmo que se cala quando em causa estão casos muito mais graves, que se encontram em governos de Esquerda, no exato momento em que, em relação ao futuro da UE, a credibilidade é de ouro.

Por isso, aqui chegados, enquanto cabeça de lista do PS às eleições europeias, Pedro Marques não pode ficar calado. No caso, o silêncio terá o valor declarativo da concordância e da aceitação. E daí o repto. Repudia e condena as práticas dos governos socialistas na Roménia e em Malta? Reclamará a intervenção da Internacional Socialista? Aguardemos sentados.

**O mesmo PS que argumenta com o Governo húngaro como arma de campanha para as eleições europeias, simplesmente por ser de Direita, é o mesmo que se cala quando em causa estão casos muito mais graves, que se encontram em governos de Esquerda**